

Entrevistado: *Luiz Henrique Steele Filho*

Cargo: Desembargador (Aposentado)

Data: vinte de agosto de 1998

Local: Residência do Entrevistado – Niterói/RJ

Duração da entrevista: 73 min

Número de fitas: 02

Coordenador: Luiz César de A. Bittencourt Silva.

Entrevistador: Jorge Luís Rocha.

Levantamento bibliográfico e roteiro: Jorge Luís Rocha.

Sumário: Jorge Luís Rocha.

Revisão: Pedro Paulo Moreira

Sumário

Abertura. A carreira de Escrevente e de Escrivão na Polícia Civil. Grupo de estudos para o concurso de Comissário de Polícia. Comentários sobre como conheceu Amaral Peixoto e o Coronel Feio. O anel de colação de grau. Sua atuação como Delegado de Polícia. A passagem por Vassouras e Niterói. A figura do líder político Tenório Cavalcanti. Relato sobre o episódio de uma batida policial. O porte de arma assinado pelo general Góes Monteiro, Ministro da Guerra. O relacionamento com o Judiciário, como Vereador. Seu relacionamento com o então Secretário de Segurança Agenor Barcelos Feio (Coronel Feio). Sua atuação como líder do Partido Republicano. Disputa eleitoral e o voto de Minerva. Vinculação com Amaral Peixoto e o Coronel Feio. A troca pela Magistratura. Lembranças do período em que foi nadador. A disputa entre a Confederação Brasileira de Desporto e o Clube Municipal de Natação, em 1935. Vencedor e recordista de nado livre. Diretor de Natação do Clube de Regatas. Sua vitória na travessia da Baía da Guanabara em 1936 e 1938. A desistência da carreira de Médico. A escolha do Direito. A criação da Lei de Segurança Nacional (1937). Concurso para a Justiça e o início da carreira. Relacionamento com os Advogados e o Poder Executivo nas Comarcas onde atuou. A morte do genro do Coronel Feio. O governo Janotti. As pressões do governo do antigo estado do Rio de Janeiro. Luta contra o governo. Relacionamento com o Governador Chagas Freitas. O assassinato do Desembargador Myrtharistides de Toledo Piza (1956). Recordações sobre a vida do assassinado. Seu contato com o Secretário e assassino. Sua atuação como Juiz Criminal na comarca de Campos dos Goytacazes. Opinião sobre o Tribunal de Júri. A influência do Advogado no Júri. Comentários sobre as propostas de controle externo do poder Judiciário. A questão da autonomia deste poder. O controle interno. A questão do controle por pessoas leigas e a separação dos Poderes. O pouco preparo da Opinião pública para analisar a Justiça. Convocação de Juizes para substituir Desembargadores. Sua atuação como Corregedor Geral da Justiça do antigo estado do Rio de Janeiro. Os

problemas do novo Estado. Decretos de formação do Estado. Celeridade dos trabalhos para a criação do novo Estado. Os motivos de sua escolha para Corregedor Geral da Justiça. O relacionamento com os militares. A presença de informantes no Judiciário. A importância das associações de classe para os Magistrados. Leitura de relatório. Criação e instalação do Tribunal de Justiça do novo estado do Rio de Janeiro. Luta por soluções para a Magistratura do novo estado. Seu papel como presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros. Questões salariais. Sua indisponibilidade para exercer cargos na Justiça Eleitoral. A importância da Justiça Eleitoral. Os contrastes brasileiros. A construção da Justiça Eleitoral do antigo estado do Rio de Janeiro. Encerramento. Lembranças sobre Desembargadores do antigo estado do Rio de Janeiro.